

## MONITORAMENTO DE INSETOS EM VIVEIROS E JAZIDAS NA ÁREA DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO RIO URUCU - AMAZONAS

Ioná Farias dos Santos<sup>(1)</sup>; Joana D'Arc Ribeiro<sup>(2)</sup>; Raquel da Silva<sup>(3)</sup>; Raimundo Tavares da Silva; Sandoval do Nascimento Morais<sup>(4)</sup>.

<sup>(1)</sup>Bolsista CNPQ/INPA; <sup>(2)</sup> Pesquisadora INPA/CPCA; <sup>(3)</sup> Mestranda/INPA/ATU; <sup>(4)</sup> Técnicos INPA/CPCA.

A indústria petrolífera na região do Amazonas concentra uma intervenção voltada para as necessidades da produção, processando-se de maneira acelerada e frequentemente com algum prejuízo ambiental, entre esses a destruição das florestas e a formação de grandes jazidas (Vieira & Higuchi, 1990). O monitoramento da entomofauna poderá ser um dos caminhos a auxiliar os sistemas de exploração mais racional dos recursos naturais. Nesse caso, a preservação, o equilíbrio ecológico, e o não comprometimento dos recursos naturais, atendendo o desenvolvimento tecnológico e aos aspectos de proteção ao meio ambiente devem ser considerados (Crocomo, 1990). Esse trabalho tem como objetivo caracterizar a diversidade da entomofauna em viveiros e em jazidas localizadas na base petrolífera no Rio Urucu, município de Coari, Amazonas. O experimento foi conduzido em um viveiro medindo 50 x 50 metros com bancadas suspensas, dispostas em três blocos (A, B e C). Cada bloco com aproximadamente 30 bancadas, nas quais foram colocadas iscas doce (n = 90). Em dez jazidas com idade entre 2 e 10 anos, utilizou-se de iscas de carne (n = 10) e doce na base da árvore e suspensão nos troncos (n = 20). Procurou-se concentrar as coletas nas culturas de ingá (*Inga edulis* Mart) e lacre (*Vismia japurensis*), pela disponibilidade de repetições de plantas nessas jazidas. Nessas áreas foram utilizadas armadilhas tipo "caça - mosca" (n = 200) confeccionadas com garrafas pets de 2000 ML, distribuídas aleatoriamente, e armadilhas do tipo "Pitfall-traps" no solo (n = 200). Para completar as amostragens foram realizadas coletas manuais com auxílio de pinças entomológicas. Nas armadilhas de isca de carne foi registrado o maior número de insetos (24.386 indivíduos), seguido das amostragens em isca doce (2.909), coleta manual (1.532), caça-moscas (185), "pitfall-traps" (484). O total de insetos registrados no viveiro foi de 838 indivíduos, sendo que as ordens de maior frequência foram Coleoptera, Hymenoptera e Orthoptera. Nas jazidas foram encontrados 29.496 exemplares. Verificou-se que o grupo Hymenoptera foi mais frequente nos viveiros e nas jazidas, representados por 29 gêneros, entre os quais, *Solenopsis*, *Pheidole* e *Camponotus* foram os mais representativos, tanto pelo número de exemplares quanto na sua distribuição nas áreas

amostradas. Nas Jazidas constatou-se que a cultura de ingá (*Inga edulis* Mart) é mais susceptível a presença de insetos quando comparada com o plantio de lacre (*Vismia japurensis*) (Figura 1). A partir dos resultados conclui-se que a entomofauna em viveiro caracteriza-se pela presença de Orthoptera, Coleoptera e Hymenopteras (formigas forrageiras), entre elas os gêneros *Pheidole* e *Iridomyrmex*, constatadas em todas as coletas. Esses formigas causam danos indiretos, a primeira por provocar rachaduras no solo, propiciando o acúmulo de água e a segunda por transportar cochonilhas. As jazidas são caracterizadas por Hymenopteras (abelhas e formigas como *Solenopsis* e *Pheidole*), Diptera e Orthoptera representantes do local. Esse último, provocam danos nas folhas das plântulas principalmente aquelas situadas nas bordas do viveiro, próximas da floresta. O monitoramento representa para o manejo florestal respostas de grupos de plantas susceptíveis a presença de insetos, principalmente aquelas que causam danos.

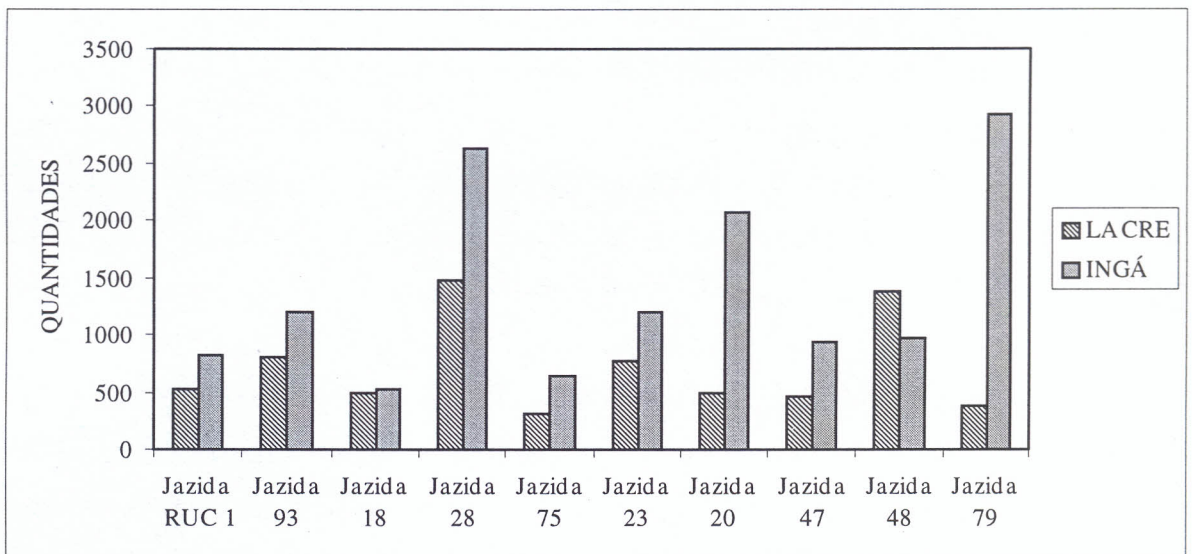


Figura 1 - Quantidade de insetos coletados em plantio de lacre e ingá, no período de julho 2003 a julho de 2004, em jazidas localizadas na base petrolífera de Urucu - Amazonas.

Crocomo, W. 1990. Manejo integrado de pragas. São Paulo. 540p.

Vieira, G.; Hosokawa, R. 1989. Composição florística da vegetação da regeneração natural 1 ano após diferentes níveis de exploração de uma floresta tropical úmida. *Acta Amazonica*, Vol. 19: 401-413.

Vieira, G. Higuchi, N. 1990. Efeito do tamanho da clareira na regeneração natural em floresta mecanicamente explorada na Amazônia Brasileira. In: Anais do VI Congresso Florestal Brasileiro, Campos do Jordão- SP. P. 666-672.